AS INTERFACES DA AMAMENTAÇÃO:
os recém-nascidos egressos da UTI neonatal

Leila Rangel da Silva

Inês Maria Meneses dos Santos

Sheini Manhães de Carvalho

Maria Emanuele I. S. Eller

Alana Stéphanie Esteves Villar

Maíra D. Bernardes Silva

UNIRIO

ESCOLA DE ENFERMAGEM ALFREDO PINTO

NuPEEAMC

NÚCLEO DE PESQUISA, EXPERIMENTAÇÃO E ESTUDOS EM ENFERMAGEM NA ÁREA DA MULHER E DA CRIANÇA

Esta pesquisa vem ao encontro dos estudos desenvolvidos pelo Núcleo de Pesquisa, Estudos e Experimentação na Área da Saúde da Mulher e da Criança (NuPEEMC) da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

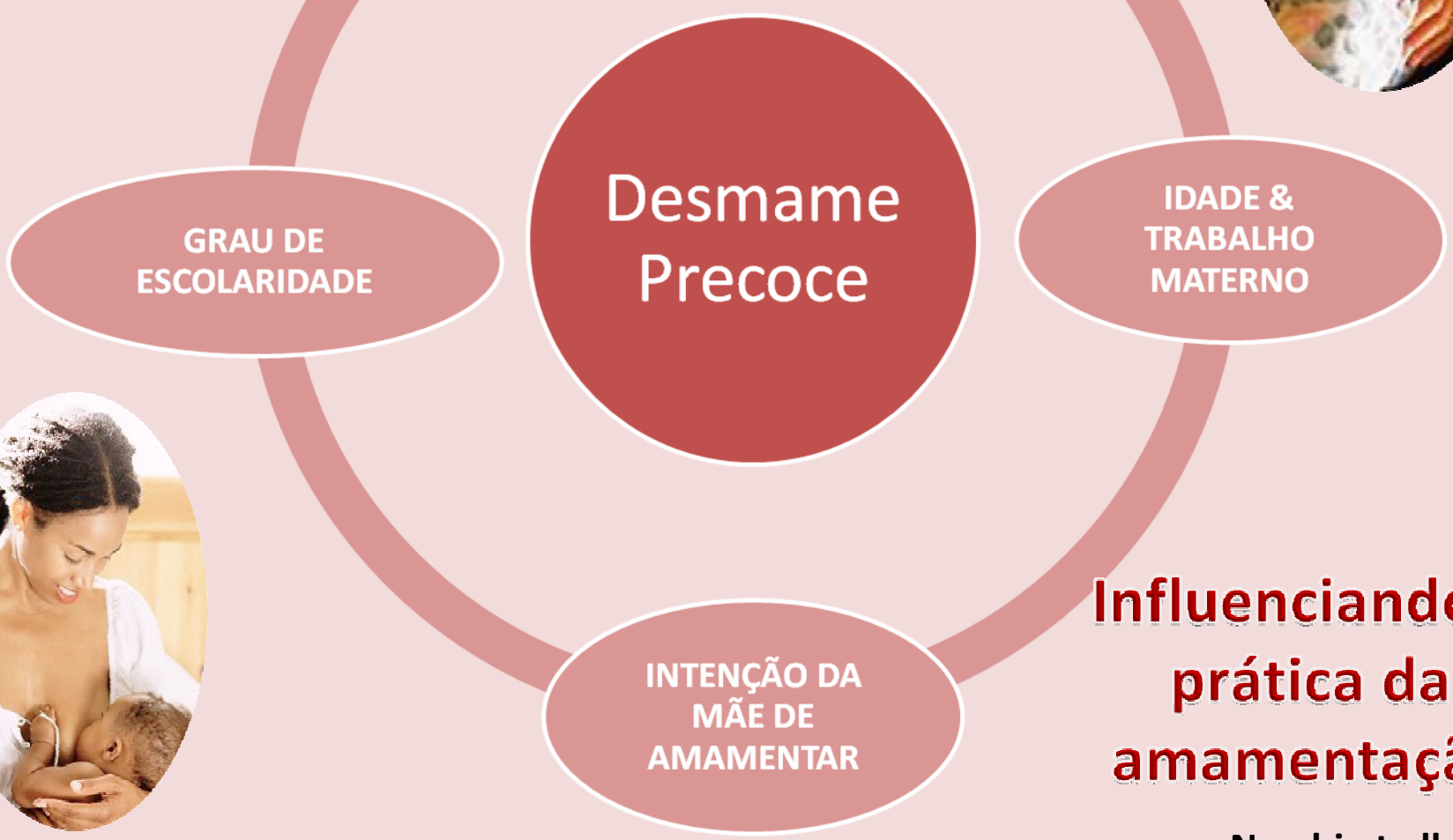
UNIRIO

Bolsistas de Iniciação Científica

Programa de Pós-Graduação

Mestrado em Enfermagem

Fatores mais amplos e complexos



Influenciando a prática da amamentação

Narchi et all, 2009

Segundo OMS, cerca de 1,5 milhão de crianças morrem a cada dia, porque são inapropriadamente alimentadas. A amamentação é essencial para a promoção e proteção da saúde servindo como estratégia para a diminuição da morbimortalidade infantil no mundo.

Nesta perspectiva, buscou-se descrever a realidade em que estas mães vivem, tentando minimizar os fatores e barreiras sócioculturais que impedem a prática da amamentação, a fim de proporcionar o maior tempo possível de aleitamento aos recém-nascidos egressos de unidades críticas, como no caso de prematuros.

OBJETIVOS

Descrever a rede de suporte social na amamentação do RN prematuro egresso da UTIN.

Analisar as dimensões sociais que potencializam e/ou interferem no processo de amamentação.

Trata-se de um estudo descritivo. O cenário foi o ambulatório follow up de RN egressos da UTIN de uma Maternidade Municipal do Rio de Janeiro. Utilizou-se entrevista semiestruturada, com 30 mães que amamentaram ou ordenharam no momento da internação do filho, entre os meses de julho e agosto 2008.

A fim de garantir o cumprimento das questões éticas, o estudo foi aprovado pelo CEP da UNIRIO, protocolo número 99/07, em 27/08/2007 e CEP da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (SMS-RJ), protocolo número 89/08, em 23/06/2008.

MÉTODOS

Foram estudadas as variáveis idade, escolaridade, ocupação, renda familiar, cor, situação conjugal

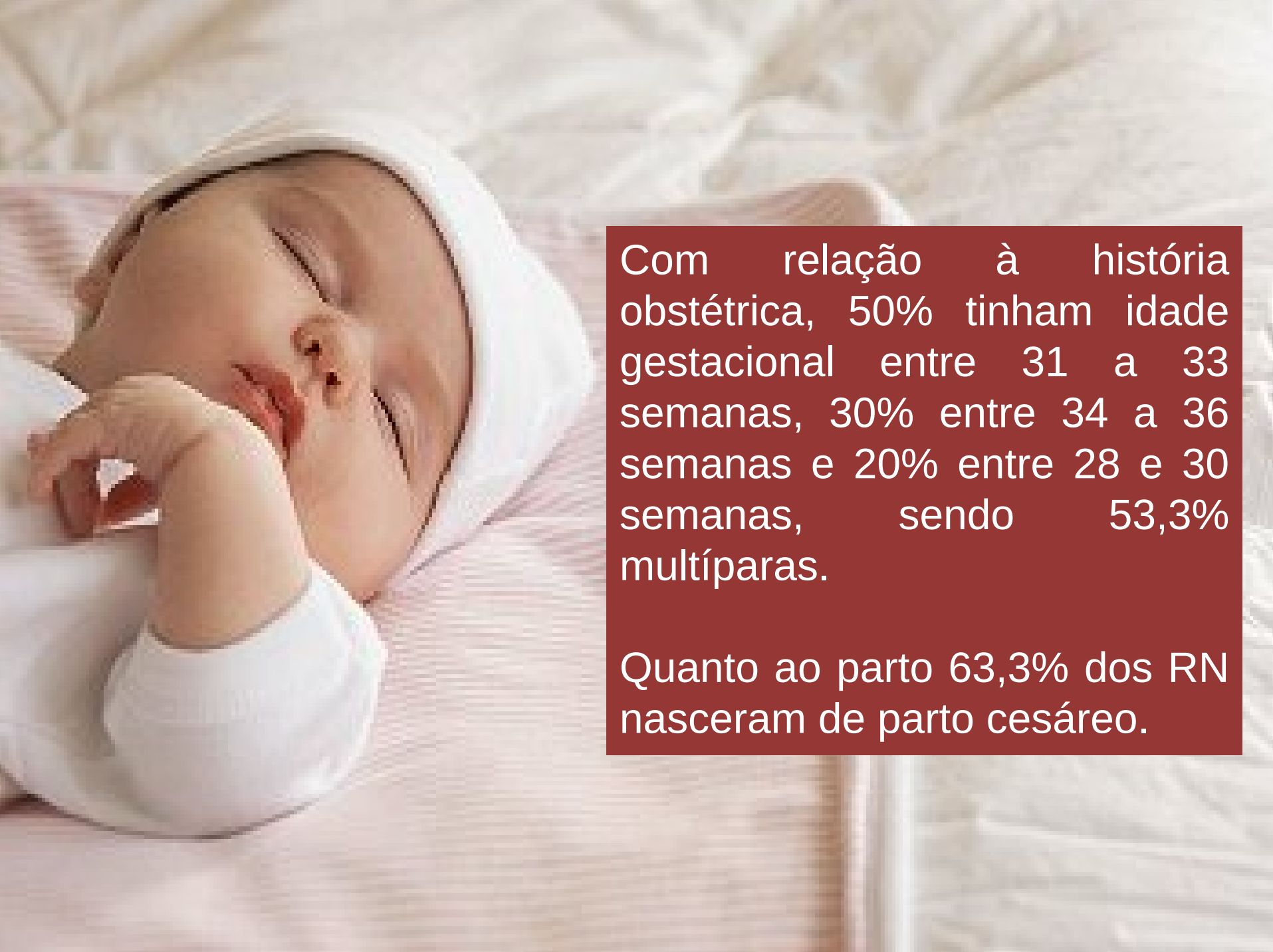
Relacionadas ao processo de amamentação: tipo de aleitamento; início e/ou estabelecimento da amamentação ou desmame precoce; período de aleitamento.

RESULTADOS & DISCUSSÃO

Com relação à faixa etária, das 30 depoentes, 43,3% tinham idade entre 21 e 30 anos.

Do estado civil, 33,3% declararam união consensual, houve número expressivo de casamento civil e religioso, com 20% das mulheres.

Na sua maioria 70% não trabalham e se declararam donas de casa. Quanto à escolaridade, 63,2% possui nível médio completo, 93,2% tem renda familiar entre 1 e 5 salários mínimos. Da religião, 53,3% são católicas e com apenas um filho.



Com relação à história obstétrica, 50% tinham idade gestacional entre 31 a 33 semanas, 30% entre 34 a 36 semanas e 20% entre 28 e 30 semanas, sendo 53,3% multíparas.

Quanto ao parto 63,3% dos RN nasceram de parto cesáreo.

A rede de suporte se estabeleceu na maternidade com o RN internado UTI Neonatal, com ajuda dos profissionais de enfermagem para a adaptação inicial (primeira mamada).

A REDE foi a família, principalmente pais e avós, que, na visão das mães, foram os principais agentes de promoção do aleitamento materno no domicílio.

Modelo de Sunrise

Madeleine Leininger

FATORES ESTRUTURA SOCIAL E CULTURAL	CARACATERÍSTICAS DEFINIDORAS
Tecnológicos	Uso de sonda orogástrica, tempo de internação na UTI e UI e uso de respirador artificial (Inter 5, CPAP) prolongados.
Companheirismo e Sociais	Apoio e informações de profissionais de saúde, ONGs, Banco de leite. Apoio familiar (sogra, companheiro, amigas, mães e avôs).
Culturais e de Modo de Vida	A cultura do aleitamento materno exclusivo da unidade, e a cultura familiar vivenciada nas várias etapas da vida mulher quanto filha, irmã, esposa e mãe.
BIOLÓGICOS **(Acrescentado aos 7 fatores de Leininger)**	Complicações maternas (bolsa rota, pré-eclâmpsia, infecção urinária), mamilos planos e hipogalactia. Prematuridade do recém-nascido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao identificar as dimensões da estrutura social e cultural, como uma soma dos fatores que constituem a estrutura social que estas mulheres estão inseridas, entendemos a importância da necessidade de olhar para o binômio mãe-filho com uma visão mais abrangente e complexa do que somente focar o sucesso e insucesso da experiência da amamentação, suas possibilidades e limites.

O apoio dos pais e avós, as orientações diárias da enfermagem durante internação na UTIN, as salas de espera sobre AM e o apoio no follow up foram estratégias positivas e reconhecidas pelas nutrizes como proteção e promoção para o sucesso da amamentação.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. A. G. **Amamentação: um híbrido natureza-cultura**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1999.
- FALEIROS, F.T.V.; TREZZA, E.M.C.; CARANDINA ,L. **Aleitamento materno: fatores de influência na sua decisão e duração**. Rev Nutr 2006 set-out; 19(5): 623-630.
- GIUGLIANI,E.R.J. Amamentação exclusiva e sua promoção. In: CARVALHO, M.R.; TAMEZ, R.N. **Amamentação: bases científicas para a prática profissional**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2003. p.12-24.
- LEININGER, M.M.; MCFARLAND, R.M. **Cultural care diversity and universality: a worldwide nursing theory.** 2ª ed. Massachusetts (USA): Jones and Bartlett publishers; 2006.
- NASCIMENTO, M.B.R.; ISSLER, H. **Breastfeeding: making the difference in the development, health and nutrition of term and preterm newborns**. São Paulo (SP). Rev Hosp Clin Fac Méd 2003; 58(1):49-60.
- NARCHI, N.Z.; FERNANDES, R.A.Q.; DIAS, L.A. de; NOVAIS, D.H. **Variáveis que influenciam a manutenção do aleitamento materno exclusivo**. Rev Esc Enferm USP 2009; 43(1):87-94.

Obrigada !
rangel.leila@gmail.com